

ARQUIVOS DE CIÊNCIAS DO MAR



**Volume IX — Junho, 1969 — Número 1
Fortaleza — Ceará — Brasil**

NOTA DO EDITOR

Em decorrência da recente reestruturação da Universidade Federal do Ceará, a sua Estação de Biologia Marinha foi transformada em Laboratório de Ciências do Mar, mantendo os mesmos objetivos e se caracterizando como órgão suplementar, subordinado à Reitoria.

A nova denominação da Instituição implicou na mudança do nome da publicação Arquivos da Estação de Biologia Marinha da Universidade Federal do Ceará, a qual passa a ser denominada, a partir do presente volume, como Arquivos de Ciências do Mar, conservando a seqüência de numeração da série iniciada em 1961.

EDITOR'S NOTE

As a consequence of the recent restructuration of the Universidade Federal do Ceará (Federal University of Ceará), its Estação de Biologia Marinha (Marine Biology Station) has been transformed into Laboratório de Ciências do Mar (Marine Sciences Laboratory), maintaining the same objectives and characterized as a supplementary organ subordinated to the Rectory.

The new denomination of the Institution has implied in the change of the name of the periodical Arquivos da Estação de Biologia Marinha da Universidade Federal do Ceará, which from this volume is called Arquivos de Ciências do Mar, maintaining the numeric sequence of the series commenced in 1961.

UPOGEBIA NORONHENSIS, NOVA ESPÉCIE DE CRUSTÁCEO DO BRASIL (CRUSTACEA, DECAPODA, CALLIANASSIDAE)

José Fausto-Filho

Laboratório de Ciências do Mar
Universidade Federal do Ceará
Fortaleza — Ceará — Brasil

Corrêa (1968) cita para o litoral continental e insular brasileiro a ocorrência das seguintes espécies do gênero *Upogebia* [Leach, 1814]: *Upogebia omissa* Corrêa, 1968; *Upogebia brasiliensis* Holthuis, 1956; *Upogebia affinis* (Say, 1818), e *Upogebia spinigera* (Smith, 1869). Esta última, baseada em Pocock (1890) e Holthuis (1956), embora este autor considere duvidosa a ocorrência da espécie no litoral brasileiro, sugerindo um reexame do material estudado por Pocock.

Em recente excursão à Ilha de Fernando de Noronha coletamos, intencionalmente, alguns exemplares do gênero *Upogebia*, com a finalidade de estudá-los mais detalhadamente. O exame do referido material foi baseado na comparação dos espécimens com a descrição original de *Gebia spinigera* Smith, 1869; também, enviamos alguns exemplares para o Dr. L. B. Holthuis, para uma identificação mais precisa. Os resultados destes estudos confirmaram as dúvidas levantadas por Holthuis (1956), ao reconhecermos o material estudado como pertencente a uma distinta espécie, ainda não descrita para a ciência.

Upogebia noronhensis sp. n.

(figuras 1-15)

DESCRIÇÃO

A carapaça, incluindo o rostro, é cerca de 0,4 do comprimento do abdômen com o telso. A margem anterior da carapaça apresenta um espinho ocular distinto. A linha talassínica é bem marcada. O sulco cervical é nitidamente delineado; logo atrás deste, e um pouco abaixo da linha talassínica, no holótipo existem diminutas elevações, assemelhando-se a pequenos tubérculos. No holótipo, o número destes pequenos tubérculos é variável,

apresentando 3 no lado direito, sendo o central mais distinto, e 1 no lado esquerdo. Nos parátipos, o número desses tubérculos, quando existentes, variam de 1 a 2. O rostro é quase reto, curvando-se ligeiramente para baixo; êle ultrapassa bastante a extremidade do ôlho, e alcança, aproximadamente, a metade do penúltimo segmento antenal. Em alguns dos parátipos êle é um pouco mais curto. A margem inferior do rostro é desprovida de espinhos. Próximo à margem distal inferior existem alguns curtos e esparsos pêlos. A margem lateral do rostro possui 3 fortes dentes; um quarto dente situa-se um pouco atrás, ligeiramente deslocado do ângulo que separa o rostro da pequena expansão lateral da carapaça. No holótipo, esta expansão tem 12 dentes marginalmente, que vão até próximo ao sulco cervical; nos parátipos, o número destes dentes varia de 10 a 12. Tais dentes aumentam progressiva e distalmente de tamanho. Esta fileira de dentes está separada das duas fileiras internas, por um raso sulco; da base de todos os dentes destas três fileiras, partem tufo de pêlos que aumentam progressivamente de tamanho, à medida que se distanciam da carapaça.

Os olhos são grossos e cilíndricos, alcançando um pouco além da metade inferior do rostro. A córnea é bem visível e oblíqua com relação à base do ôlho.

As antênulas são relativamente curtas, com um dos flagelos um pouco maior do que o outro. O maior flagelo tem cerca de 16 artículos no holótipo, e 13 a 16 nos parátipos. O flagelo menor tem cerca de 12 artículos no holótipo, e 10 a 15 nos parátipos. Os flagelos antenulares alcançam o limite distal do penúltimo segmento antenal e terminam, aproximadamente, no quinto artículo do flagelo antenal. O pedúnculo antenular ultrapassa ligeiramente o penúltimo segmento antenal.

As antenas ultrapassam o rostro, desde a metade do seu penúltimo segmento. Este segmento é franjado, dorsal e internamente. A franja dorsal começa na metade do segmento; internamente, ela é oblíqua. O escafoerito é relativamente pequeno, de forma mais ou menos ovalada; seu comprimento é cerca da metade do segundo segmento. O flagelo antenal é longo, ultrapassando bastante o dátilo dos quelípodos. O número de artículos do flagelo antenal é cerca de 60. Os últimos artículos são muito pequenos, de difícil contagem.

A mandíbula é forte, com a margem cortante finamente denteada. Na margem inferior existe 1 forte dente, dirigido para baixo e para a frente. A porção mediana do pedúnculo mandibular é alargada, estreitando-se progressivamente em direção à região proximal do seu ponto de implantação; superior e lateralmente, ela é ligeiramente escavada. O palpo possui 3 segmentos, todos providos de pêlos. O último segmento é cerca de 2,5 vezes o comprimento do segundo, e quase do mesmo comprimento do primeiro.

As maxílas são mais ou menos normais quanto à forma; os enditos inferiores são bastante largos, providos de pêlos e sem espinhos, com o palpo biarticulado.

As maxilas possuem os enditos bem desenvolvidos, biarticulados e providos de pêlos. O escafognatito e o palpo são bem desenvolvidos, providos de pêlos.

Os primeiros maxilípodos possuem um palpo bastante desenvolvido, com pêlos internos e distais. O flagelo do exopodito é pequeno e biarticulado. O artículo basal é cerca de 2,5 vezes o artículo distal. O epipodito é bastante pequeno e mais ou menos oval. O endopodito é um pouco maior do que o palpo. As margens distal e interna do endopodito e do palpo, como também a externa e distal do flagelo do exopodito, são franjadas com pêlos.

Os segundos maxilípodos possuem o exopodito longo e estreito; seu flagelo possui cerca de 5 artículos e começa um pouco além da extremidade distal do segundo segmento do endopodito. As margens distal e interna do flagelo possuem pêlos. O endopodito apresenta o mero com um comprimento quase igual ao dos três segmentos juntos. A margem interna e distal do dátilo é provida de pêlos. O epipodito é bastante pequeno, mais ou menos oval.

Os terceiros maxilípodos são bastante desenvolvidos; ultrapassando o rostro com quase a metade do dátilo, e atingindo a extremidade distal do último segmento antenal. As margens ventrais do dátilo, própodo, carpo e mero, são providas de pêlos. No mero, além da franja ventral de longos pêlos, existe uma outra de curtos e mais esparsados pêlos. O dátilo é quase do mesmo comprimento do carpo. O mero é pouco maior do que o carpo e dátilo

juntos. No dátilo a franja de pêlos corta-o obliquamente. O palpo é relativamente curto e delgado; com o flagelo, ele ultrapassa por pouco o isquio. O flagelo possui cerca de 5 artículos; o último apresentando pêlos distais.

Os primeiros pereópodos são mais ou menos iguais na forma e tamanho; são bem maiores e mais robustos do que os segundos pereópodos. A extremidade distal do mero alcança a ponta do rostro. O dátilo é um pouco maior do que o dedo fixo, e possui 6 fileiras de pêlos: 2 dorsais; 2 inferiores, de cada lado da denticulação inferior do dátilo; e 2 laterais, sendo uma externa e outra interna. A margem superior do dedo fixo possui, proximalmente, um largo e forte dente, que atinge quase a metade do dedo. O dátilo é curvo para baixo, e sua extremidade parece bifurcada, sendo a porção superior meio arredondada e a inferior mais ou menos retangular ou de linhas retas. A margem lateral e interna do dátilo possui, superiormente, uma fileira de tubérculos, que diminuem progressivamente de tamanho, à medida que se aproximam da extremidade distal. Inferiormente a esta fileira, existe uma outra, porém mais curta; entre a última fileira referida e os dentes da margem cortante do dátilo, situa-se uma franja de pêlos. A palma é longa, robusta e quase cilíndrica; seu comprimento é cerca de 2,0 vezes o comprimento do carpo. Dorsalmente, existe 1 fileira, pouco curva, de 18 espinhos, que aumentam de tamanho, à medida que se aproximam da margem distal; da base destes espinhos partem pequenos tufos de pêlos curtos, cada um com 2, 3 ou 4 pêlos, sendo um deles, quase sempre, maior do que os demais. Lateralmente, existem quatro fileiras de pêlos: na fileira superior, os maiores pêlos estão colocados distalmente; na segunda fileira, todos os pêlos são curtos, em toda a extensão, e terminam um pouco afastados da extremidade distal da palma; a terceira fileira inclina-se suavemente para baixo, e os pêlos formam uma linha contínua, diferindo assim das anteriormente descritas, cujos pêlos estão mais ou menos agrupados em tufos de poucos pêlos; a quarta fileira é menos distinta do que as demais, devido os pêlos serem pouco numerosos e mais separados. A penúltima destas quatro fileiras é quase idêntica à segunda, e se une com ela distalmente, por uma área coberta de pêlos, localizada na extremidade distal do carpo. A margem inferior da palma é percorrida por longos pêlos. A superfície interna da palma apresenta, superiormente, uma fileira oblíqua de pequenos espinhos tuberculiformes, dirigidos para cima, sendo os últimos mais fortes; da base destes pequenos espinhos, partem tufos de curtos ou longos pêlos, estes em número de 3 a 4 por tufo. Abaixo desta fileira existe outra, de tubérculos menores e mais esparsados, sendo os

proximais duplos e muito pequenos, com maiores pêlos partindo das bases dos distais. Uma curta fileira de pequenos tubérculos acha-se localizada na metade distal da palma, e curtos pêlos partem das suas bases. A parte proximal da face interna da palma apresenta uma fileira vertical e sinuosa de pequenos tubérculos, próxima à articulação com o carpo; estes tubérculos são franjados com curtos pêlos. A superfície ventral e interna da palma é sulcada proximalmente por um longo sulco, que atinge até quase a metade da palma; os bordos internos deste sulco apresentam, proximalmente, uma fileira de quatro pequenos tubérculos espiniformes. Este sulco é preenchido por longos pêlos. O carpo é forte e quase triangular; na margem dorsal existe uma fileira de 7 espinhos de tamanhos variados: o primeiro é relativamente pequeno e está um pouco afastado do segundo; este, por sua vez, se encontra ligeiramente deslocado da fileira e de sua base partem longos pêlos; o terceiro é pequeno e curvado para a frente, com o formato e tamanho quase igual ao quarto; o quinto, é maior do que os antecedentes e mais erecto; o sexto é quase do tamanho do quinto, sendo mais deitado para a frente e um pouco curvo para baixo; o sétimo é bem pequeno e se localiza quase em cima da base do espinho dorsal da margem distal e interna do carpo. A margem distal e interna do carpo possui três espinhos fortes: o superior é muito grande e curvo para a frente; o segundo acha-se localizado um pouco abaixo do espinho superior, tendo cerca da metade do comprimento do espinho inferior, que se localiza, aproximadamente, no centro da margem distal e interna do carpo. A margem inferior e interna do carpo possui, distalmente, um grande e forte espinho, curvo para a frente, quase do mesmo comprimento do espinho distal da margem superior; na sua frente distal existe um dente grosso e tuberculiforme. A margem ventral e externa do carpo possui dois espinhos fortes e distais: o primeiro é reto, dirigido para a frente, sendo cerca da metade do comprimento do segundo; este é bastante curvo para a frente, quase em forma de c. Da base destes espinhos e dos espinhos ventrais internos, partem longos pêlos, principalmente nos da margem inferior interna. Na face externa, superior e distal do carpo do quelípodo direito, existem 4 espinhos, e no esquerdo apenas 3; nos parátipos o número destes espinhos varia de 2 a 4, sendo de difícil contagem, devido à lanugem de finos e densos pêlos dessa área; geralmente, estes espinhos diminuem de tamanho, de cima para baixo. A superfície externa do carpo é lisa e apresenta dois sulcos: um superior e oblíquo, começando da base do primeiro espinho dorsal, e terminando aproximadamente na altura do terceiro dente da margem distal-externa do carpo, sulco este que possui uma

franja de pêlos percorrendo toda sua extensão; o segundo sulco localiza-se longitudinalmente, na linha mediana do carpo, e é quase desprovido de pêlos. A superfície interna do carpo é lisa, desprovida de espinhos; proximalmente, partindo de perto do primeiro espinho da margem dorsal, e em cima de uma pequena elevação, existe uma franja de pêlos. A superfície ventral do carpo é escavada. O mero é alto e comprimido; lateralmente, seu comprimento é cerca de 1,9 vezes a altura, e 1,7 vezes o comprimento do carpo. A margem dorsal é arqueada, convexa e lisa, possuindo 1 forte espinho próximo à extremidade distal. A superfície ventral é ligeiramente côncava, possuindo 8 espinhos no mero do quelípodo direito, e 6 no esquerdo; estes espinhos, que variam de 5 a 6 nos parátipos, acompanham a margem interna do mero, que ventralmente é triangular. A margem externa e inferior do mero possui poucos pêlos curtos, e a margem interna longos e abundantes pêlos. O ísquio é curto e liso; na sua margem inferior e na metade distal, existem 2 fortes espinhos no lado esquerdo, e 1 no lado direito. Nos parátipos, estes espinhos podem ser 2 em cada ísquio, ou 2 no ísquio direito e 1 no esquerdo.

Os segundos pereópodos são relativamente longos; em posição normal, os dátilos alcançam quase o meio da palma dos quelípodos. O dátilo é curvo para baixo e com pêlos nas margens. O própodo é cerca de 1,3 vezes o comprimento do carpo e quase 3,0 vezes o comprimento do dátilo. A margem inferior do própodo é percorrida por longos pêlos, e a superfície lateral externa possui duas franjas mais nítidas de pêlos, sendo uma superior e outra inferior; a superior é menos regular do que a inferior. O carpo é liso e quase totalmente desprovido de pêlos, principalmente, na margem inferior. Na margem inferior e distal do carpo existe 1 pequeno espinho, e de sua base partem alguns curtos pêlos. O mero é cerca de 2,0 vezes o comprimento do carpo. A margem superior é lisa, quase desprovida de pêlos; distalmente, existe 1 forte espinho, fino e curvo para a frente. A margem ventral possui, proximalmente, 1 forte espinho curvo para a frente; toda esta margem é percorrida por longos pêlos. O ísquio é curto, menor do que o mero cerca de 4,0 vezes; suas margens são desprovidas de espinhos.

Os terceiros pereópodos alcançam, com o dátilo, um pouco além da metade do carpo do segundo pereópodo. O dátilo é curvo para baixo; dorsal e lateralmente, ele é franjado com pêlos e seu comprimento é quase o do própodo. O própodo é franjado, dorsal, lateral e ventralmente, por pêlos. O carpo, medido dorsalmente, é quase 2,0 vezes o comprimento do dátilo ou do própodo. No carpo as franjas de pêlos partem de sua metade distal. O mero é cerca de 1,5 vezes o comprimento do carpo;

superiormente, êle é desprovido de pêlos e espinhos; a margem ventral é ligeiramente convexa e desprovida de longos pêlos, apenas existem alguns curtos e esparsos, próximos aos espinhos da sua margem inferior, êstes em número de 4 no lado esquerdo e de 3 no lado direito do holótipo; nos parátipos existem apenas 3 espinhos, tanto no mero direito como no esquerdo; os 3 primeiros espinhos do mero esquerdo do holótipo situam-se proximalmente, e estão bastante perto uns dos outros, separados por distâncias iguais às larguras dos próprios espinhos, enquanto o quarto espinho está bastante avançado, indo um pouco além da metade do mero. Nos meros dos parátipos, que apresentam 3 espinhos, o último é bastante afastado dos dois proximais. A superfície lateral externa do mero é lisa superiormente; inferiormente, próximo aos espinhos da margem inferior, existem alguns pequenos grânulos, arranjados mais ou menos numa fileira, e dêles partem poucos e curtos pêlos. Distalmente, quase na margem inferior do mero, existe 1 fileira de pêlos muito curtos, que vai até quase à extremidade distal do mero. O ísquio é curto, quase cilíndrico, desprovido de pêlos e espinhos.

Os quartos pereópodos são delgados; em posição normal êles ultrapassam, com o dátilo, o carpo do terceiro pereópodo. O dátilo é curto, quase do mesmo comprimento do própodo; superior e lateralmente êle é franjado por pêlos. O própodo possui duas franjas de pêlos laterais, uma dorsal e uma inferior-distal. O carpo é um pouco maior do que o própodo, possuindo lateralmente duas curtas franjas de pêlos, partindo da metade distal. O mero e o ísquio são lisos, desprovidos de pêlos e espinhos.

Os quintos pereópodos são lisos, sem espinhos. O dátilo é um pouco curvo para baixo, curto e delgado; dorsalmente, é provido de pêlos. O própodo é longo e suavemente arqueado; seu comprimento é cerca de 4,0 vezes o comprimento do dátilo; na margem inferior, lateral e externa, existem pêlos localizados distalmente; superior e internamente, o própodo é franjado com pêlos. O carpo é longo, ligeiramente arqueado; seu comprimento é um pouco maior do que o do própodo. O carpo possui apenas uma curta franja de pêlos dorsais; distalmente, esta franja se prolonga um pouco pela superfície lateral interna. O mero é relativamente robusto, quase cilíndrico; praticamente desprovido de pêlos e sem espinhos. O ísquio é curto e liso.

O abdômen é normal na forma; as pleuras são arredondadas. As superfícies laterais das pleuras do terceiro e quarto segmentos abdominais possuem uma densa lanugem. Nas extremidades posteriores, cada segmento apresenta uma franja espessa de pêlos, sendo a franja do segundo segmento a mais curta. O

primeiro segmento abdominal possui poucos pêlos na sua margem inferior; no segundo, terceiro, quarto e quinto segmentos existem numerosos pêlos nas suas margens ventrais; no quinto segmento, apenas a metade proximal possui pêlos; no sexto, êstes pêlos estão praticamente ausentes. A superfície ventral dos segmentos abdominais é lisa, desprovida de espinhos.

Os pleópodos são normais na forma. O primeiro par falta nos machos; nas fêmeas, êle é constituído de um delgado e biarticulado apêndice. O artículo distal dêste apêndice é um pouco menor do que o primeiro, possuindo longos e finos pêlos distais e laterais, em reduzido número; o artículo proximal possui longos pêlos, lateralmente. Os demais pleópodos são maiores, ovais e foliáceos, margeados por longos pêlos. O exopodito é cerca de 2,5 vezes o comprimento do endopodito. O exopodito é fino distalmente, e sulcado longitudinalmente no centro; na base externa dos longos pêlos das margens do exopodito, existe uma fileira de curtos e finos pêlos, mais esparsados. O endopodito tem a extremidade distal arredondada.

Os urópodos possuem carenas longitudinais bem destacadas. O protopodito apresenta um distinto e agudo espinho, que ultrapassa um pouco a base dos endopoditos dos urópodos. O endopodito tem 2 carenas, uma central e a outra na margem externa. A margem posterior do endopodito é ligeiramente côncava, serrilhada, com diminutos espinhos esparsados. O exopodito é largo, mais ou menos triangular, e apresenta 3 carenas; a margem externa é ligeiramente convexa, lisa e franjada com pêlos; a margem posterior é serrilhada com pequenos espinhos, sendo os mais externos mais destacados; quase na base do exopodito, existe um pequeno espinho.

O telso é largo, quase quadrado, sulcado longitudinalmente no centro. As margens laterais do telso são quase retas, embora um pouco mais próximas na extremidade posterior.

Os ovos são arredondados, pequenos e numerosos, com cerca de 0,5mm de diâmetro.

Coloração — A espécie apresenta uma coloração branca-amarelada ou rosada.

ECOLOGIA

A espécie foi encontrada no interior de uma enseada denominada Baía de Sueste, no limite do infra com o médio litoral. Os espécimens estavam em baixo de pedras de arenito, no interior das fendas naturais, ou em galerias escavadas por êles próprios. A área onde os exemplares foram capturados, de aproximadamente 5m², achava-se próxima de uma outra, também pequena, influenciada por

água doce proveniente do sangradouro do açude da Ilha. Em virtude do pequeno número de indivíduos observados, na área de coleta, capturamos um número relativamente pequeno de exemplares.

HOLÓTIPO

Um macho, com 40,0 mm de comprimento (da ponta do rostro ao fim do telso) catalogado sob n.º 161, na coleção carcinológica do LABOMAR (antiga EBMUFC), procedente da Baía de Sueste (Fernando de Noronha) e capturado em 7/8/68 (tabela I).

PARÁTIPOS

Um macho, três fêmeas ovadas e quatro fêmeas não ovadas catalogados sob n.º 162, 163 e 164, respectivamente, na coleção carcinológica do LABOMAR (antiga EBMUFC), procedentes do mesmo local do holótipo, e capturados na mesma data (tabela I).

DISCUSSÃO

Com o presente trabalho o gênero *Upogebia* [Leach, 1814] acha-se representado, no litoral continental e insular brasileiro, pelas seguintes espécies: *Upogebia affinis* (Say, 1818); *Upogebia brasiliensis* Holthuis, 1956; *Upogebia omissa* Corrêa, 1968; e *Upogebia noronhensis* sp. n. A espécie *Upogebia spinigera* (Smith, 1869) permanece restrita ao litoral Pacífico da América, desde a Nicarágua até a Colômbia.

Upogebia noronhensis sp. n. está muito próxima de *Upogebia spinigera*. A comparação entre as duas espécies nos dá as seguintes diferenças específicas:

1 — *Upogebia noronhensis* possui o rostro mais avançado, com relação aos olhos, do que *Upogebia spinigera*;

2 — *Upogebia noronhensis* não possui espinhos no bordo posterior do sulco cervical;

3 — *Upogebia noronhensis* não possui espinhos na margem inferior do ísquio do terceiro pereópodo;

4 — *Upogebia noronhensis* não apresenta nenhum espinho na margem inferior do mero do quarto pereópodo;

5 — o protopodito dos urópodos de *Upogebia noronhensis* possui dois espinhos, enquanto que em *Upogebia spinigera* parece existir apenas um.

Em seguida, atualizamos a chave de Corrêa (1968), para a distinção das espécies do gênero *Upogebia* que ocorrem no Brasil, incluindo a presente nova espécie.

1 — Superfície ventral do abdômen com espinhos *omissa*

- Superfície ventral do abdômen sem espinhos 2
- 2 — Sulco cervical com espinhos *affinis*
- Sulco cervical sem espinhos ou sem verdadeiros espinhos 3
- 3 — Margem inferior do mero do primeiro pereópodo com 5 (raramente 3) a 7 (raramente 9) espinhos. Margem inferior do carpo do segundo pereópodo com 1 pequeno espinho distal. Margem inferior do mero do segundo pereópodo com 1 espinho na extremidade proximal, e 1 espinho na extremidade distal da margem superior *noronhensis*
- Margem inferior do mero do primeiro pereópodo com 3 a 5 espinhos. Margem inferior do carpo do segundo pereópodo sem espinhos. Margem inferior do mero do segundo pereópodo sem espinhos, e com 1 espinho na extremidade distal da margem superior *brasiliensis*

Agradecimentos: Somos gratos ao Dr. Lipke B. Holthuis (Rijksmuseum van Natuurlijke Histoire — Leiden, Holland), pela sua colaboração na identificação da presente espécie, e ao Dr. William Old Jr. (The American Museum of Natural History — New York, U.S.A.), pela remessa de bibliografia indispensável ao presente trabalho. Também, somos agradecidos ao Cel. Jaime Augusto da Costa e Silva, digno Governador do Território de Fernando de Noronha, pelas facilidades concedidas durante a nossa estada no Território sob sua jurisdição.

SUMMARY

During recent expedition to the Fernando de Noronha Island (Brazil), the author intentionally collected some specimens of *Upogebia* [Leach, 1814] for study. The material was compared with the original description of *Gebia spinigera* Smith, 1869, referred by Pocock (1890) as occurring in that Island. Some specimens were sent to Dr. L. B. Holthuis, for precise identification. After so, we decided to describe the studied material as a new species, *Upogebia noronhensis*. This new species is very close to *Upogebia spinigera* (Smith, 1869), differing from the latter mainly in the following characteristics: 1 — the rostrum is more forwards produced; 2 — there are no spines behind the cervical groove; 3 — there are no spines on the inferior margin of the ischium of the third pereopod; 4 — there are no spines on the inferior margins of the merus of the fourth pereopod; 5 — there are two spines on the protopod of the uropods, while in *Upogebia spinigera* it seems to have only one spine.

Upogebia noronhensis sp. n. was found at Baía de Sueste, a small bay of the Fernando de Noronha Island (Brazil), in sandy stones near the inferior tide and brackish water. A reduced number of specimens was observed in the Island.

The author thanks to Dr. Lipke B. Holthuis (Rijksmuseum van Natuurlijke His-

torie — Leiden, Holland), for his assistance in identifying this new species; to Dr. William Old Jr. (The American Museum of Natural History — New York, U. S. A.), for the remittance of Smith's paper, and to Cel. Jaime Augusto da Costa e Silva, Governor of the Fernando de Noronha Territory, for the facilities gave to us in the Island.

BIBLIOGRAFIA

Corrêa, M. M. G. — 1968 — Sobre as espécies de "*Upogebia*" Leach do litoral brasileiro, com descrição de uma espécie nova (Decapoda, Callinassidae). *Rev. Brasil. Biol.*, Rio de Janeiro, 28 (2) : 97-109, 33 figs.

Holthuis, L. B. — 1956 — Three species of Crustacea Decapoda Macrura from Southern Brazil, including a new species of *Upogebia*. *Zool. Meded.*, Leiden, 34 (11) : 173-181, 2 figs.

Pocock, R. J. — 1890 — Crustacea (In H. N. Ridley, Notes on the zoology of Fernando Noronha). *Journ. Linn. Soc.*, London, 20 : 506-526.

Rathbun, M. J. — 1900 — The Decapod and Stomatopod Crustacea. Results of the Branner-Agassiz Expedition I. *Proc. Wash. Acad. Sci.*, Washington, 2 : 133-156, pl. 8 (não consultada).

Smith, S. I. — 1869 — List of the Crustacea collected by J. A. McNeil in Central America (In *First Annual Report of the Trustees of the Peabody Academy of Science*). *Rep. Peabody Acad. Sci.*, Salem. : 87-98.

Williams, B. A. — 1965 — Marine decapod crustaceans of Carolinas U. S. *Fish. Wildl. Serv.*, Washington, 65 (1) : 1-298, 252 figs.

TABELA I

Medições e contagens realizadas em 9 exemplares de *Upogebia noronhensis* sp. n.

Características	Holótipo	Parátipos								
	macho	macho	fêmeas							
			ovadas			não ovadas				
Comprimento da carapaça com o rostro (mm)	15,0	6,0	15,0	13,0	13,0	15,0	15,0	14,0	12,0	
Comprimento do abdômen com o telso (mm)	25,0	14,0	30,0	27,0	26,0	30,0	29,0	30,0	25,0	
Fórmula do rostro (margem lateral)	$\frac{3}{0}$	$\frac{3}{0}$	$\frac{3}{0}$	$\frac{3}{0}$	$\frac{3}{0}$	$\frac{3}{0}$	$\frac{3}{0}$	$\frac{3}{0}$	$\frac{3}{0}$	

LEGENDAS PARA AS FIGURAS

Upogebia noronhensis sp. n. Holótipo: 1 — vista lateral da carapaça, e da superfície interna do quelípodo esquerdo (X 5); 2 — vista dorsal do rostro (X 5); 3 — antênula (X 5); 4 — mandíbula (X 6); 5 — maxila (X 8); 6 — primeiro maxilípodo (X 8); 7 — segundo maxilípodo (X 5); 8 — terceiro maxilípodo (X 5); 9 — quelípodo direito (X 5); 10 — vista semidorsal do quelípodo direito (X 5); 11 — segundo pereópodo (X 5); 12 — terceiro pereópodo (X 5); 13 — quarto pereópodo (X 5); 14 — quinto pereópodo (X 5); 15 — telso e urópodos (X 5).

Upogebia noronhensis sp. n.

